

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2198

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 1926

Porque motivo estão ainda incomunicáveis os homens do Angola e Metrópole? Não! Estão incomunicáveis porque não convém que Alves Reis fale demasiado. Mas ele há

O novo regime de tabacos deve igualar em regalias o pessoal extraordinário ao da "Regie"

O problema dos tabacos não pode ser examinado num simples artigo. Problema grave, problema de grande transcendência, merece o cuidado daqueles que só têm a perder se triunfarem os maquiavélicos planos que se têm urdido na sombra e agitado em público com rotulos espalhafatosos.

Já dissemos: o problema dos tabacos reúne em seu redor grande número de atenções, reúne em sua volta os cuidados dos que procuram tirar dele os melhores proveitos, como reúne igualmente os cuidados daqueles que, ao mais leve desculpo, podem ver cerceadas regalias que gosavam há cerca de quarenta anos.

Os que se encontram nesta situação são os operários das fábricas; são essas quatro mil bôcas fumantes na perspectiva da mais negra miséria, na perspectiva dum existência de fome e de desespero. Dessa perspectiva há já rumores. Há os rumores vindos dum grupo de capitalistas que se preparam para conseguir a liberdade de fábrico, a qual será o prelúdio da liberdade de importação de tabacos.

A nossa posição já foi pautada. A nossa posição é de defesa das regalias do pessoal sem nos inclinarmos para qualquer dos regimes que venham a adoptar-se.

O pessoal foi também concluente: é-lhe indiferente o regime desde que lhe sejam respeitadas as regalias.

Ora essas regalias, como muito bem acentuou ontem um membro

de comissão do pessoal que foi entrevistado por um nosso redactor, são mais extensas do que à primeira vista parece. As regalias do pessoal, as regalias que têm que ser respeitadas não são só aquelas que gosa actualmente o pessoal da "Regie". As regalias vão mais longe, mas vão apenas até onde é humano, até onde é razoável.

Vão até ao ponto de garantir aos reformados, aos homens com mais de 60 anos de idade e com 20 anos de serviço, um pouco de pão, o sossêgo de que a sua velhice é credora. Para reformados não deve ser estabelecida a irrisória verba de \$500, neste período de carestia da vida. \$500 é um insulto às suas cãs, é uma provocação à sua miséria. Para os pobres velhinhos, com mais de 20 anos de serviço deve ser criada uma reforma que possa manter-lhes uma existência tranquila.

Não vá inferir-se que defendemos apenas para os velhinhos da "Regie" esse princípio moral. Queremos que termine essa desigualdade que estabelece duas categorias dentro da mesma classe. Desejamos que quando surgir o novo regime exista apenas pessoal dos tabacos com iguais regalias, com as regalias que hoje já gosa o pessoal da "Regie".

Se não se respeitar este desejo do pessoal, se não for garantido aos 4.000 operários que trabalham actualmente nas fábricas dos tabacos iguais regalias, mal vai o novo regime, mal vão todos aqueles que podem não contribuir para que cessasse esse regime de desigualdade tão prejudicial ao pessoal extraordinário.

Sabemos que Paris foi o campo de manobras onde vários políticos portugueses conferenciaram com Alves dos Reis acerca da constituição do Angola e Metrópole, seus fins e seus meios, que eram uma emissão clandestina de notas patrocinada secretamente por elementos governamentais.

Ora, se levantassem a incomunicabilidade a Alves dos Reis e ele dissesse (supunhamos, hein?) que tivera conferências em Paris com o sr. Portugal Durão e que em Maio do ano findo jantara no restaurante Cyro com os srs. António da Fonseca e Carneiro Franco ou que se tencionava eleger o sr. Norton de Matos presidente do conselho de administração do Banco da Angola e Metrópole —ninguém acreditaria, decerto... Mas, a-pesar-de nenhuma acreditar em tais calúnias, o sr. António Maria da Silva vai ordenando ao servil Alves Ferreira a incomunicabilidade dos presos...

Deixem falar os homens!

Por conveniência de políticos desonestos comprometidos numa burla colossal, encerram-se os presos na mais impenetrável incomunicabilidade, suspendem-se-lhes ditatorialmente os direitos consignados na Constituição. Chegou-se a este cúmulo em Portugal.

Mas para quê tanto terror, tanto medo de que os homens do Angola e Metrópole ibam de todo a culpa, acima de toda a suspeita?...

«Quem não deve não tem». Os políticos, que em nossa consciência estão seriamente comprometidos na emissão secreta de notas de quinhentos e mil escudos, nada devem —não têm a temer, portanto.

Levantem, pois, a incomunicabilidade aos homens, que nós prometemos não acreditar numa única palavra que eles profiram... Devem ser calúnias...

Uma representação ao Parlamento

A esposa de Alves dos Reis dirigiu uma representação ao parlamento, escrita pelo punho do dr. Cunha e Costa, combatendo principalmente a incomunicabilidade em que se encontra o seu marido. Nós combatemos também essa incomunicabilidade, por princípios que professamos, e não porque devamos qualquer solidariedade ao banqueiro, que não conhecemos, nem pretendemos conhecer. Camaradas nossos têm sofrido os mesmos azares, as mesmas injustiças. Mas esta incomunicabilidade torna-se ainda mais odiosa quando se sabe que ela obedece à criminosa conveniência de políticos, de cúmplices na burla, que sacrificam o seu antigo aliado para salvarem a pele!

A representação a que aludimos é bem argumentada, como tudo quanto sai da pena do ilustre advogado —até mesmo quando não tem razão. Mas neste caso tem-na. Recorramos este trecho interessante, claro, concluente, da referida representação:

«Ora a incomunicabilidade do preso, quanto ao seu advogado, equivale ao restabelecimento da morte civil, de execranda memória.

Todos os presos por força das investigações do caso do Banco Angola e Metrópole têm bens a administrar e direitos civis a exercer.

Tudo isso anda ao desbarato, à mercê do árbitrio administrativo e policial, dos interessados na ruína pessoal dos detidos, de quanta paixão ruim pode subverter a inteligência, o espírito jurídico.

E' isto legal? E' isto moral? E' isto humano? E' isto sequer... decente?»

Referindo-se à proposta de liquidação dos bens do Angola e Metrópole, sem que os presos tivessem sido julgados e, portanto, antes de se saber até onde vão suas culpas, pregunta a representação, confirmando o que largamente temos escrito sobre os interesses contrários àquele Banco e defendidos pelo Século:

«Porque se não há de dizer, allo e bom som, que a proposta parece ser o resultado do estreito e tenebroso consócio de todos os interesses ameaçados pelo Banco Angola e Metrópole e pelas empresas que este financiou ou se dispunha a financiar?»

O conluio tenebroso a que o dr. Cunha e Costa se refere e que não menciona detalhadamente, porque não lhe convém por enquanto, nesta altura das investigações, é aquele que A Batalha já revelou: o Pereira da Rosa, ligado aos interesses italianos, o Alfredo da Silva ameaçado pela Amboim financiada pelo Angola e Metrópole, Herren —Alfredo da Silva na questão das docas e oficinas da Exploração do Pórtico de Lisboa, Vasco Borges e Banco Ultramarino pelo perigo que este corria em Angola, o Inocencio Camacho do Banco de Portugal, etc., etc., etc.

Se o Alves Reis não estivesse incomunicável estava toda aquela gente, e mais alguma, em maus lençóis.

Mas ele há de falar um dia...

Araújo Pereira

Na próxima terça-feira, no Teatro Apolo, realiza-se uma récita de homenagem ao grande ensaio teatral Araújo Pereira, que tem estado a braços com uma tempestade.

Araújo Pereira não é um desconhecido das massas trabalhadoras que alimentam o desejo de educar-se, e albergam na alma um alto ideal de perfeição humana. O insigne artista tem posto a sua arte ao serviço de uma humanidade melhor —mais culta e dotada de sentimentos mais formosos.

Através da sua vida de trabalho tem Araújo Pereira feito inúmeras tentativas de renovação do teatro, tornando-o mais útil e mais educativo. Algumas dessas tentativas têm falhado a pesar dele nelas empregar tudo quanto possui: trabalho, inteligência, sonho —e até alguma cousa dos seus parcos recursos monetários. Das suas tentativas sempre alguma cousa fica, pelo menos, um número maior de adeptos dum teatro novo, mais humano e mais belo.

A homenagem que no Teatro Apolo, promovida por Berta Bivar e Alves da Cunha, se lhe fará depois de amanhã, é absolutamente merecida —razão porque auguramos uma verdadeira enhcente para essa noite.

Os operários serão admitidos por intermédio do sindicato operário e após entendimento com mestres de obras ou proprietários. Doutra forma, o operário não será admitido.

Tanto o operário como o patrão têm a faculdade de fazer cessar o contrato. Toda-via o operário será avisado uma hora antes do fim do dia, sem o que terá de ser pago integralmente o dia seguinte.

Os operários estrangeiros gozarão das disposições do contrato, como os nacionais.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Exageros democráticos

No Jardim Rio de Janeiro, actualmente Jardim França Borges por assim o ter entendido o democratismo das vereações, há, além do monumento a França Borges, uma lápide ao mesmo dedicada que foi desastradamente colocada num canteiro de relva.

E' muita homenagem junta a um homem só, embora se trate dum republicano histórico que foi como jornalista um pertinaz director de O Mundo, onde trabalharam criaturas que tinham grandes faculdades políticas e literárias. E' para lastimar que as ruas de Lisboa dentro em breve passem a ser designadas por individualidades com pseudo-individualidades com lâmpada acesa no partido democrático.

Francia Borges, no que se refere ao operariado, autorizou e aconselhou muitas catâncias que o Mundo publicou e repousou anos consecutivos.

Feriados...

Já, repararam que a igualitaríssima democracia que rege esta adorável sociedade em que vivemos, criou duas espécies de feriados —nacionais e oficiais —estabelecendo assim uma profunda e autoritária distin-

ção entre os dias de regosijo e de sentimento que pertencem à nação e os que cabem sólamente ao Estado.

Nos feriados nacionais o Estado e a nação suspenderem as suas funções habituais, os oficiais a nação vive entregue a sua faina normal enquanto o Estado fecha todas as suas repartições, decretando a higiene ou o riso sómente para os seus funcionários.

Regosijamo-nos que, neste caso, seja o próprio Estado quem marca o abismo que o separa da nação. Estranhemos, porém, que o heraldo do regime, O Rebate, não tenha dado por isso —mais grau seu inflamado democratismo sivista.

Morte heroica

Digam lá que a marinha de guerra inglesa não tem herois que saibam morrer. Ontem faleceu em Biarritz o almirante Ernest Trowbridge. Quando bombardeava aquela bela estância de prazer? Não. Faleceu subitamente quando dansava no casino. Paz à alma do herói...

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

Em que lei ou latrocínio vivem os consumidores de gaz e de electricidade?

O silêncio da Câmara só foi quebrado para vir dizer ao público que tinha havido um engano duma palavra numa comunicação que tinha mais dum cento delas. Tinha essa puerilidade a Câmara não falar —não falar porque não quis. De todos os lados se pregunta: o que faz a Câmara? Sempre abre o tal concursinho para o fornecimento de luz eléctrica, acabando assim com a prepotência dum monopólio que foi há dias esconder-se protectoramente a ficarem sabendo em que lhe vivem ou a que novo latrocínio foram condenados. Sancionará o presidente do ministério as decisões tomadas pela Câmara sobre o preço da luz e do aluguer de contadores, de círculos que são, como sabe, de molde a considerar esses aumentos como roubos, genuínos e autênticos feitos às bolsas das vítimas dum quadrilha composta de António Centeno e outros ignóbeis Centenos do mesmo quilate, isto é da mesma falta de seriedade e de vergonha?

E a Câmara não responde, não fala no concurso, não acrescenta um único pormenor a um facto de grande interesse público como este. Não basta ter ido com espionagem do municipal à caça da licença da Companhia do Gás e depois emudecer. Com licença ou sem ela, aquela Companhia de exploração pública continua funcionando argumentando com o chefe do governo Silva, no seu gesto benemerito de dar uma electricidade de débil e deficiente poder iluminante por um preço que bem podia ter sido fixado por João Brando, se este ainda fosse vivo.

Não nos parece que é de lábios cerrados e de braços cruzados —que a Câmara concorre ariosamente o conflito que com impetuosa energia iniciou. Tampouco nos convencemos de que abandonar os municípios à fúria vingativa da Companhia do Gás, depois de os ter aconselhado a uma justa rebeldia, constitui um acto meritório.

Em que situação ficam os municípios visto que a Câmara declarou, quando caçou a licença, desinteressar-se dos assuntos que se prendem com a iluminação da cidade? De certo que não é suficiente o facto da questão ter ido parar às mãos do chefe do governo, visto que este não tomou uma atitude definida em face das prepotências da Companhia. O sr. António Maria da Silva, segundo o seu habitual processo, absteve-se cuidadosamente de dar uma explicação clara aos consumidores que habilitasse estes a ficarem sabendo em que lhe vivem ou a que novo latrocínio foram condenados. Sancionará o presidente do ministério as decisões tomadas pela Câmara sobre o preço da luz e do aluguer de contadores, de círculos que são, como sabe, de molde a considerar esses aumentos como roubos, genuínos e autênticos feitos às bolsas das vítimas dum quadrilha composta de António Centeno e outros ignóbeis Centenos do mesmo quilate, isto é da mesma falta de seriedade e de vergonha?

Amanhã a Companhia procede à cobrança do mês de Fevereiro.

Que atitude tomará o governo, que chama a si a questão, em face da presumível recusa dos consumidores às roubalheiras ilegais da Companhia?

Era a isto que a Câmara já devia ter respondido, a fim dos consumidores ficarem pelo menos identificados sobre as consequências que podem resultar da sua justa e nobre recusa.

E se a Companhia mandar cortar a electricidade aos consumidores que se obstinem na recusa, quem intervirá?

Onde tem a Câmara os olhos, os ouvidos e o sistema nervoso?

O professor Solipa Norte diz à Batalha o que foi o grandioso movimento dos ferroviários de Lourenço Marques

Com os ferroviários deportados iniquamente pelo Alto Comissário de Moçambique, regressou, também, à Metrópole, no Lourenço Marques, o distinto pedagogo sr. Joaquim Vaz Solipa Norte, inspector de instrução primária da província de Moçambique, em disponibilidade e chefe da secretaria provincial do Interior, licenciado. Por informações directamente recebidas de Lourenço Marques sabímos que o sr. Solipa Norte fôr expulso da província por ter altivamente criticado os actos do sr. Azevedo Coutinho, embora essa expulsão fosse feita contra todas as normas de direito jurídico.

Estava indicado que seria o sr. Solipa Norte quem poderia prestar a Batalha preciosas informações do que se passou em Lourenço Marques nos últimos meses que antecedem à greve.

Seria ainda o sr. Solipa quem nos poderia dizer das causas que determinaram o gesto arbitrário do Alto Comissário, fazendo regressar à Metrópole. Por isso fomos ontem ao Hotel Leirense onde está hospedado com sua esposa e filhos o sr. Solipa Norte e ali conversámos largamente com aquele antigo funcionário colonial, cujos 20 anos de serviços relevantes na província faziam eloquente.

O nosso colucotor é um homem experiente, conchedor, como poucos, da vida administrativa da província de Moçambique. Há 20 anos que vive em África, ha 20 anos que luta com denodo contra todas as injustiças. Em 1911 foi expulso da província de Moçambique.

—Era a caça ao homem, como se fôr uma fera. O homem, em face do número, obrou prodígios de acrobacia, saltando muros, transpondo quintais... As pistolas não o amedrontaram e a morte muito menos. Os polícias, enraivecidos e na suposição de que o homem se tivesse escondido contra todas as normas de direito jurídico.

—Presos em flagrante?

—De todos, creio que apenas dois tinham sido presos por incidentes sem consequências. Todos os restantes estavam presos sem culpa...

—Mas isto é estupendo! E antes da sua saída?

—No dia 19 de Dezembro, data do meu embarque, havia 175 grevistas presos, e talvez duas dezenas de não grevistas jacentes nos calabouços do comissariado.

—Presos em flagrante?

—De todos, creio que apenas dois tinham sido presos por incidentes sem consequências. Todos os restantes estavam presos sem culpa...

—Com assaltos?

—Não havia mas. Prendia-se. Prendia-se a torto e a direito. Prendia-se

de Lima, e engenheiro adjunto da direcção, o sr. Lopes Galvão. Meses depois foi governar a Província o general e engenheiro sr. Freire de Andrade. Pois este governador chamou ainda para Moçambique, para superintender sobre os engenheiros dos C. F. L. M.—o engenheiro Costa Serrão, conhecido, pelos seus méritos, em Portugal e no estrangeiro.

Atente agora: O actual director do C. F. L. M. está muito longe de ter a capacidade de Lisboa de Lima. O secretário do Fomento está infinitamente distante de Costa Serrão. O Alto Comissário, ao contrário de Freire de Andrade, não entende nada de engenharia. Pois a célebre reorganização extinguiu o lugar de engenheiro adjunto, deixando o proprietário na disponibilidade, fóra do serviço, com o vencimento de categoria, mantendo o serviço engenheiros contratados...

—Quere dizer que há uma duplicação de vencimentos...

Há uma duplicação de vencimentos, e uma perseguição a um engenheiro que fôr amigo dum ex-governador geral. Só por este facto se explica que o lugar considerado indispensável por Freire de Andrade e Costa Serrão, dois engenheiros de nome europeu, fôsse extinto por proposta do sr. Rua. Rua que não faz a minima ideia do que seja o trabalho de administrador-delegado dos C. F. L. M.

—E diz-se então que a reorganização tendia a economizar...

Vai ver. Levado o projecto ao conselho executivo, constatou-se que os vencimentos de alguns chefes eram aumentados e aumentados em 30 libras mensais, levando-se a generalidade a aumentar os vencimentos de engenheiros contratados que nã tinham pedidos pelo contrário, eram tortadas muitas das regalias do pessoal operário.

O secretário do Interior, dr. Moreira da Fonseca, espírito prudente e administrador cauteloso, corre que se manifestou absolutamente contrário à questão dos vencimentos.

Segundo ele, eram inopportunos os aumentos ao pessoal superior, porque isso traria reclamações de funcionários de igual e de maior categoria doutros departamentos de serviço. Que não fazia sentido que um chefe de fracção ficasse com o vencimento de 80 libras mensais, quando o engenheiro director das Obras Públicas da Província e o agrônomo director da Agricultura auferiam apenas 50 libras mensais. Por outro lado manifestava-se contra a diminuição de regalias ao pessoal operário, porque além de não ser justa a medida, isso poderia dar motivo a conflitos...

Alega-se alguns meios oficiais que havia gente a mais...

—Não sei. A mais para o dinheiro que tinham, creio que sim. A mais para o serviço, duvido.

—Pode justificar o seu modo de ver?

—Posso. Nesse Conselho Consultivo, o director dos C. F. L. M. pediu 32.000 libras à Fazenda para manter no serviço todo o pessoal operário. ora, se não tivesse serviço para lhe dar, lógico que não pedisse o dinheiro. Mas, há mais. Há tempos foram postas a concurso algumas reparações num rebocador. Concorreu pessoal das oficinas dos C. F. L. M. e concorreram oficiais particulares. Pois adjudicaram as reparações a uma oficina estrangeira, recusando a proposta dos operários dos C. F. L. M. que era mais barata 5 ou 6.000 libras.

Um «bluff» do Alto Comissário para aniquilar um adversário leal

—De modo que...

—De modo que os operários, vendidos diminuídos as suas antigas regalias, vendendo cortados os seus proveitos, quando aos grandes eram aumentados, resolvem largar o serviço, no dia 11 de Novembro, pelas 10 horas.

—E que exigências apresentaram?

—Que lhes fosse mantida a anterior situação...

—Que carácter teve a greve?

—Um carácter ordeiro. Houve um pequeno incidente, sem resultados, na estação central, incidente reprovado mesmo pelos grevistas. Estes meteram-se em casa e deixaram correr o tempo.

—E o Governo?

—O Governo... deitou-se a dormir. Passaram-se muitos dias de inação, de paz podre. Como há tempos se vinha falando na substituição de Avevedo Coutinho pelo dr. Alvaro de Castro, em presença dos factos começaram a correr que tudo aquilo era uma fita concertada entre agentes do Governo e algumas cabecilhas do C. F., para, liquidado o conflito, Azevedo Coutinho ficar com prestígio e arredar Alvaro de Castro.

—E podia ser crível?

—Podia. O *Empresario*, jornal operário, fidiado nas promessas do Governo, tinha apoiado em meses seguidos...

—Como se deu a reviravolta?

—Como se deu? As promessas falharam. O movimento grevista, sem alterações, foi de 11 a 30 de Novembro. No dia 1 de Dezembro, sem quê nem para quê, foram pressos os ferroviários Nuno Pedro, Figueiredo e Zeférino. Anteriormente decretou-se a mobilização do pessoal de tracção, sem que ninguém se apresentasse ao serviço. Depois vieram as prisões sucessivas, as prisões em massa, os assaltos, a caça ao homem.

—Mas v. ex.^a também preso. Tinha alguma ligação com a greve?

—Nenhuma. Não freqüentava meios operários nem meios burgueses. Falsamente, quis-se dar como entendido com os grevistas, o Secretário Provincial do Interior sr. dr. Moreira da Fonseca, por este, em Conselho Executivo, com uma notável visão, ter combatido a Reorganização no ponto em que se referia a vencimentos, defendendo os interesses dos operários. ora eu, além de chefe da Secretaria do Interior, era amigo do dr. Fonseca e tinha fama de jornalista temível.

—Vendo que pretendiam baldear o Secretário do Interior, requeri, em 19 de Novembro, para entrar em gôsso de licença, e, fonda esta, para voltar à minha antiga situação de disponibilidade, fôra do serviço, recuperando a minha inteira liberdade de movimentos, a plenitude da minha liberdade de pensar e escrever.

—E o governo...

—O governo, convencido que eu o esfaraparia em duas ou três semanas, arraumou-me a Comissariado de Polícia onde me deu desde 1 a 19 de Dezembro.

—E a população?

—A população agitou-se e protestou. Uma hora depois da minha prisão, o Alto Comissário foi apelado na Praça 7 de Março, quando passava em automóvel.

—Os nossos interlocutores falou-nos agora da injustiça que lhe fagelou, dissemos ainda que foi expulso de Lourenço Marques.

Por serem bastantes sensacionais as suas revelações e para que não percam o seu brilho, completaremos na próxima terça-feira as declarações que gentilmente o sr. Solipa Norte fez a *A Batalha*.

DESPORTOS

FUTEBOL

I Praga-Lisboa em Palhava

Tem hoje lugar no campo do Império L. Clube o encontro inter-cidades capitais da Checoslováquia e Portugal.

A Lisboa não lhe foi dado presenciar o encontro entre os grupos representativos nacionais. Conhece já bastante o valor do jogo desenvolvido pelos grupos tchecos que nos têm visitado e da sua técnica. Sabe já o esplêndido resultado 5-3 obtido pelo Porto, e dai o grande interesse pelo jogo a realizar-se hoje em Palhava.

A selecção de Lisboa, que faz neste jôgo a sua primeira exhibição desta época, quererá por certo afirmar a sua superioridade, tanto mais que o encontro desta tarde é como que a pedra de toque para avaliar da superioridade das selecções Porto-Lisboa que no próximo domingo, 7, se encontrará no seu habitual desafio anual. O «onze» representativo de Praga, com poucas alterações, é composto por jogadores que tomaram parte no grande encontro nacional efectuado no domingo no Porto.

O encontro realiza-se às 15 horas, será arbitrado por Ilídio Nogueira e o grupo representativo de Lisboa será constituído pelos seguintes jogadores: Cipriano dos Santos; António Pinho e Jorge Vieira; Vitor Hugo, Filipe dos Santos e César de Matos; Liberto dos Santos, João dos Santos, Jorge Tavares, Armando Martins e Manuel Rodrigues.

O Szombathely novamente em Lisboa

De volta da Madeira onde realizou cinco jogos, ganhando quatro e empate um, está nesta cidade o célebre grupo húngaro que fez sucesso da primeira vez que esteve entre nós. Conta, realizar, antes de seguir para Espanha, cinco desafios mais, sendo quatro em Lisboa, um em Setúbal com Comércio e Indústria no dia 7.

Amanhã, fará já o seu primeiro jôgo, contra o Carcavelinhos, no Campo Grande às 15 horas.

No desafio «Rapido», «Casa Pia» saiu vencedor o segundo por 2-1

Ausência de público e ausência de jôgo, no encontro de ontem, em Palhava. O «onze» caspiano apresentou-se descalçado; o «Rapido» também com substituições desvantajosas para si, e jôgo o pior que o campeão de Praga tem efectuado em Lisboa. Nem merece referência detalhada, o encontro, a não ser a excelente actuação de Roquette, único homem, dos vinte e dois, que soube ocupar o seu lugar.

As três bolas foram marcadas na primeira parte, sendo a primeira dos tchecos. As duas restantes que deram a vitória aos «negrões», foram resultantes de outras tantas grandes penalidades. Arbitragem, de Silvestre Rosmoinho, perfeitamente «à dia-bala». Nada via; não reprimia o jogo violento logo que se esboçou a sua prática, dando origem a que se cometesssem faltas sem punição.

Um lamentável incidente, ainda mais veio ensombrar a tarde de ontem. José Gomes dos Santos, desfeso esquerdo, do Casa Pia fracturou uma perna num choque directo com o interior direito adversário, que, em boa verdade, culpa alguma teve no resultado do triste acontecimento. Logo socorrido transportaram-no ao Hospital de São José, onde ficou em tratamento.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extrações sem dôr a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

NACIONAL

Extremamente curiosa a encenação de António Pinheiro, na «Mademoiselle Demônio», que ontem tanto agradou teve neste teatro.

OS QUE MORREM

Elisa Augusta Lopes

Faleceu, ontem, a menina Elisa Augusta Lopes, filha do sr. Eduardo Lopes, funcionário do ministério das Colónias, e irmão de Eduardo Lopes Júnior, impressor da Imprensa Nacional.

O funeral efectua-se hoje, às 14 horas, da rua de São Filipe Nery, 16, 1.º dt., para o cemitério do Lumiar.

Novidades literárias

CAVLGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Júlio Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

Teatro Maria Vitória

TELEF. N. 3644

Duas sessões

11h 30 e 10h 30

A RAINHA DAS REVISTAS

O maior êxito até hoje registado

FOOT-BALL

Enchentes sobre enchentes

Preços populares

Geral 4\$00

A MANHÃ o grande sucesso FOOT-BALL

TEATRO GIMNASIO

em que é director o tão aplaudido actor

GIL FERREIRA

HOJE repete-se a hilariante

TIA ANDREZA

EM MATINÉE

A's 3 horas

Concerto FÃO em que tema

parte a pianista polaca

Carolina Peczenick

Inauguração da sede própria da Associação dos Marinheiros e Moços

E' hoje inaugurada a nova sede da Associação dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante que fica instalada no segundo andar do prédio 42 da calçada Castelo Branco Saraiva, o qual foi adquirido por aquele organismo sindical. Este empreendimento, digno de ser destacado, é tanto mais arrojado quanto e certo vivem os organismos operários uma situação difícil, uma situação provocada pelas crises de trabalho e por mil e uma contrariedades como mais dum vez temos feito.

A Associação dos Marinheiros e Moços arrostando com essas dificuldades conseguiu vencer e venceu em toda a linha.

Na mesma sede ficarão também instalados os organismos sindicais dos Chaufeiros Marítimos, Pessoal dos Rebocadores e Gasolineras e Maquinistas Fluviais.

O programa das festas que hoje se realizam na referida sede, é o seguinte:

A's 9 horas, alvorada com o concurso dum banda de música, seguindo-se o embandeiramento em arco; às 13 horas, sessão solemne onde fará uso da palavra diversos elementos da organização operária, e conferência por Manuel Joaquim de Sousa, sobre a temática «Emancipação dos trabalhadores»;

às 16 horas palestra por Mário Domingues, «Sobre Arte», seguindo-se um acto de valzer e a cégada «Ao cavador», canção social e variações ao fado; um acto de «folies desempenhado pelas amadoras Leopoldina Mesquita e Senhorinha Macedo; às 20 horas abertura da quermesse.

—A comissão das festas não dirigiu convites especiais aos sindicatos, considerando os convidados por intermédio de *A Batalha*.

Trabalhadores do Tráfego

Realizam-se hoje grandes festões comemorando o segundo aniversário do Sindicato dos Trabalhadores do T. do Porto Lisboa e a exposição da nova sede e inauguração da escolha dos assuntos, muito habilmente adaptados ao teatro.

—A's 9 horas, alvorada com o concurso dum banda de música, seguindo-se o embandeiramento em arco; às 13 horas, sessão solemne onde fará uso da palavra delegados da C. G. T., C. S. T. e F. M.

A's 20 horas, conferência pelo dr. sr. Jaime Cortesão.

Depois sarau dramático, literário e social, etc.

Prevenção

a manteiga baixa de preço

Desde amanhã, a Manteigaria União, passa a vender todas as suas qualidades, por menos

2\$00 cada quilo

Sede — 28, Praça de Luís de Camões, 29 — Tel. T. 624.

Sucursal — 45, Rua do Amparo, 49 — Tel. N. 2751.

Escritório — Rua das Gaveas, 19, 1.º — Tel. T. 624 — Lisboa.

Haverá alvorada com uma salva de 21 morteiros. Das 10 às 13, visita à sede e reunião de delegados operários. A's 14 horas proceder-se-há ao descerramento da tabuleta, seguindo-se sessão solene, usando a palavra delegados da C. G. T., C. S. T. e F. M.

A's 20 horas, conferência pelo dr. sr. Jaime Cortesão.

Depois sarau dramático, literário e social, etc.

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

MARCO POSTAL

Lisboa.—Jasé Maria Ferreira.—A revista irá, o próximo número que sai amanhã.

Portimão.—S. O.—A remessa para o novo agente só segue a de Portimão porque de Lagos já há outra indicação.

Nine.—E. T. Taipa.—Atendido.

Panóias.—J. A. Chaparro.—Recebemos e ficou pago até fim de Fevereiro.

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
T.	12	19	26	Aparece às 7,45
Q.	13	20	27	Desaparece às 17,56
Q.	14	21	28	FASE DA LUA
S.	15	22	29	1. C. dia 14 às 2.4
S.	16	23	30	Q.M. 7 12,11
D.	17	24	31	2. C. 8 10,5

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,34 e às 4,48
Baixamar às 10,04 e às 10,18

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro—As 21,15—«Nadmoiselle Demônios».
Ópera—As 21,15—«Tia Andreza».

A 15—Concerto.

Teatro—As 21,15—«Taberna».

Trindade—As 21,15—«La Feria de las Hermosas».

A 15—Matinée.

Pelourinho—As 21,30—«Não te melindres, Beatriz».

Teatro—As 21,30—«A Moça de Campanilhas».

A 15—Concerto.

Teatro—As 21,15—«O Pão de Ló».

Eder—As 20,30 e 22,45—«Fungâda».

Teatro Vitoria—As 20,30 e 22,45—«Foot-Balls».

Coliseu—As 21—Grande companhia de circo.

A 14,30—Matinée.

Jardim—As 21—«Quem matou, «Um serio falso».

Teatro São—As 9,15—«Pom Pom».

A 15—Matinée.

Cinema—(A Vicente (A Graca)—Espectáculos às 3,45

5,45, sábados e domingos com matinées.

Irenes Duque—Todas as noites. Concertos e discursos.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cin. Paris.

Suplemento semanal ilustrado

de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 15\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

O revolucionário Social e o Sindicalismo.

Por Arckno. Preço 15\$00.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA. Publicação mensal.

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retirozinhos, 125—LISBOA.

A 1000 vende na administração de A Batalha.

Associação de Socorros Mútuos

PROGRESSO SOCIAL

Sede—Rua da Rosa, 188, 1.º D.

Ten. as contas patentes até 15 de Fevereiro próximo.

Lisboa e Gabinete da Direcção, em 29 de Janeiro de 1926.

O Secretário—Adelino de Oliveira Neves

TUDO AOS MONTES



A todos interessa

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Quénia, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, preferindo RECETAMENTE aos frequentes pedidos de VILA BARATO que que os agentes levam mais, FACIM sem pedidos directos para sempre bem servidos e rapidamente à GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltadas para rúas, estabelecimentos, etc., espelhos lisos e baratos, prateados, cincados, medalhões, portas, farrapos de Barba, Guietas mais baratas, Estojos de metal branco com máquina e lâminas Gillette 5000. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de rólos para as afiar. Tesouras finas superiores a 1200 que outros vendem a 2000, que outros vendem a 1500 que outros a 1000, que outros vendem por d'oro ouro a 4000, que outros vendem por d'obro, canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repetir o número a 12 vezes, dígitos para cheques a picotar o número e com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, chamarizes e reprodutoras, símbolos para esculturas, etc., etc., selos marcos a fogo, etiquetas de metal para sardinhas, fichas de metal para joga, cafés, fábricas, etc., etc., esses lindos needas à Freire, em aço e ouro com braços e monogramas, cunhos importados de Portugal, chapas e letras para marcas registadas, selos, selos para máquinas eléctricas, isqueiros e pedras, etc., etc., UNICA na Europa completa.—A. L. Freire, 138 a 146, R. do Ouro—Telef. 2658 C—Peçam à cobrança para lhe se remeter.

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cin. Paris.

Suplemento semanal ilustrado

de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 15\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

O revolucionário Social e o Sindicalismo.

Por Arckno. Preço 15\$00.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA. Publicação mensal.

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retirozinhos, 125—LISBOA.

A 1000 vende na administração de A Batalha.

Associação de Socorros Mútuos

PROGRESSO SOCIAL

Sede—Rua da Rosa, 188, 1.º D.

Ten. as contas patentes até 15 de Fevereiro próximo.

Lisboa e Gabinete da Direcção, em 29 de Janeiro de 1926.

O Secretário—Adelino de Oliveira Neves

Companhia Nacional de Navegação

Safdas em fevereiro de 1926

Dia 5, para o Funchal e portos da África Ocidental e Oriental, o paquete

LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da África Ocidental, o paquete

AFRICA

Safdas em Março

Dia 1, para o Funchal e portos da África Ocidental e Oriental, o paquete

ANGOLA

Dia 15, para o Funchal e portos da África Ocidental, o paquete

PEDRO GOMES

Aviso importante—São avisados os Srs. Carregadores de que, sendo indispensável manter as safdas nas datas anunciadas, as suas cargas têm de estar no nosso cais ou ao costado do navio, pelo menos 3 dias antes da saída da saída.

As bagagens devem estar no cais até à véspera da saída e liquidados nesse dia os seus excessos, havendo-os.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, trata-se:

EM LISBOA—Na Sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

NO PORTO—Na sua Sucursal, rua da Nova Alfândega, 34.

FÁBRICA de azulejos, mosaicos, cimento GOARMON & C. a Travessa do Corpo Santo, 17 a 19 — TELEF. C. 1244 — LISBOA —

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas da casa. Preço 28\$00; pelo correio, 28\$50. Pedidos á administração de A Batalha.

da palavra!—A nossa razão deve humilhar-se deante

do que lhe parece incompreensível!

Cristiano Lebrenn, à parte.—Deus de amor e de

misericórdia! proclamar em seu nome que a tua vontade fere no seio materno a creança que ainda não viu a luz! Deus justo! tu que sabes tudo, passado, presente, futuro, tu sabia-lo, o homem, a criatura, o homem, que viu a luz porque tu lhe disseste: Sé... estavas reservado a cair no pecado... tu sabia-lo... Gerações, inocentes da falta do primeiro homem, deviam sofrer o castigo terrível que te aprouve infingir-lhe... tu sabia-lo... E contudo disseste;

—Homem, cairás no pecado! esta mancha original marcará teus filhos até no ventre de sua mãe!... Deus clemente! perdoa a enfermidade do meu entendimento! porém eu não posso acreditar que o pai entregue seus filhos à desgraça eterna; não posso crer que o pai se alegra ao deixar flutuar o espírito de seus filhos entre o justo e o pecador, sobretudo quando sabe que, fatalmente, escolherá a iniqüidade, quando sabe que a consciência dessa escolha será terrível para elas e para a sua raça... Deus justo! qual é o fim constante dos pensamentos, dos esforços de todo o homem de bem, no limite das suas faculdades? Dar aos seus filhos uma tal educação, que os preserve do pecado... que ele possa dizer: «Os meus filhos serão homens honrados!»

E tu, Deus todo poderoso! disseste: «Quero que as

máis inclinações das minhas criaturas vençam as boas intenções, queram que sejam criminosas e se percam para sempre!... Nunca poderei admitir semelhante doutrina!»

João Calvino.—«Acreditamos e confessamos que,

em consequência do pecado original, o homem corrumpiu

a sua natureza, cego de espírito, de depravado

coração, perdeu toda a virtude, e, a pesar de conservar

ainda algum discernimento do bem e do mal, caiu

nas trevas quando quer compreender Deus por meio

da sua inteligência e da sua razão humana; finalmente

quando tem vontade de fazer isto ou aquilo, essa von-

tade é cativa do pecado, de forma que o homem, fatigadamente arrastado para o mal e ferido de maldição, não é livre de fazer o bem senão pela graça de Deus?

Os reformados.—Tal é a vontade do Senhor;—caimos nas trevas quando queremos compreender Deus, por meio da nossa oração.

Cristiano Lebrenn, à parte.—Não! não! Deus não

A BATALHA

Leiam amanhã: RENOVAÇÃO, revista gráfica de novos horizontes sociais
Suplemento de A BATALHA, semanário de doutrina e de crítica social.

No Porto ficou constituída a Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais

PORTO, 29.—Na festa inaugurativa da escola da Secção Juvenil dos Operários Manipuladores de Pão, do Porto, ficou também constituída a Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais.

Este festejamento reveste-se dum amploplexo fraternal que se firma entre as proletarianas colectividades de educação e instrução existentes na capital do norte e arredores, mas ainda pela uniformidade por uma melhor metodização do ensino que se pena imprimir às escolas — um ensino por igual e verdadeiramente racional, libertário.

Se considerarmos friamente na época ultramontana que atravessamos, somos forçados a encontrar um maior relévo ainda naquela iniciativa federativa das escolas e bibliotecas sociais, cujo fim admirável é, pela mutua coadjuvação de todas aquelas utilíssimas agremiações cultivadoras do espírito, dar um maior estímulo ao desenvolvimento moral, intelectual e ideológico do proletariado oprimido — elevando-o ao conhecimento do valor, real ou fictício, das coisas e do seu próprio valor.

Presentemente, as escolas, superiores e inferiores, oficiais e extra-oficiais, vêm sendo cada vez mais monopolizadas pela reação em calculada ascendência. O falso ateísmo do nosso regime republicano favorece, prodigiosamente, a desenvoltura reaccionária.

Em todas as escolas do ensino, em todos os estabelecimentos científicos, quer do Estado, quer particulares, põe uma pesada atmosfera de misticismo religioso. É a tal escassez da fé, ardilosamente descrita pelos nossos «ameálicos» cavadores das crenças metafísicas do teocentrismo do passado.

A laicização é uma flagrante ironia, a proibição dos côitos jesuíticos, das congregações religiosas, é uma contundente blague. Essas congregações, esses côitos jesuíticos eriçam-se por esse país fora diuma forma assustadora e sob a capa garrida e colegial do ensino... das práticas do sagrado coração de Loiola ou de Torquemada...

E porque não devia o Estado republicano, o Estado democrático, fechar os olhos ao incremento do fanatismo, da reacção, dentro das suas próprias universidades, dos seus próprios institutos, dos seus próprios liceus — criando-se uma geração académica de retrógrados, de espíritos cerrados aos ideais de beleza emancipadora, em lugar da outrora falange de estudantes revolucionários e admiradores daquela ciência investigadora da Verdade e trabalhando para a felicidade humana, para benefício da qual procuravam fazer convergir todas as vantagens, todas as descobertas científicas?

E porque é que o Estado verde-rubro não há de facilitar a multiplicação dos colégios-conventos jesuíticos?

O Estado republicano, como o Estado arqui-monárquico, é capitalista. Ora o capitalismo tem a sua razão de ser na coacção física e material, na exploração do homem pelo homem. Para que a escravatura física e económica, política e social, prevaleça mais seguramente, é indispensável estourar a escravidão: a do espírito, a moral...

A escravidão do espírito ninguém melhor do que os sacerdotes das superstições religiosas o podem fazer. Estes conquistam a alma, o cérebro, dos trabalhadores. O Estado, o industrial, o comerciante, o agricultor, o financeiro dos falsificadores Bancos Angolan e Metropolitano ou Nacional Ultramarino, conquistam-lhes, uma vez obscurécidos os cérebros, os braços produtivos... Estado e Igreja, capitalismo e religião, comparam-se admiravelmente...

Foi por isso que Combes, quando pensou em separar igrejas do Estado, imaginou substitui-las pela fundação dumha igreja galicana. E como a submissão, ao papa, dos bispos, com quem contava, Le Norde e Geay, lhe fez abortar a ideia — procurou então um divórcio racional, elegante e cortês, da Igreja católica e do Estado... concedendo aquela os benefícios das pensões. Assim uma coisa parecia com o divórcio de dois cônjuges desavindos, cuja sentença magistral obrou, para os filhos, o marido a dar uma determinada quantia mensal, marido, aliás, que passa mais tarde a viver em manutenção com a esposa divorciada...

E o que então se chamou uma separação... de portas entreabertas, porque, fechadas de mais, exasperava demasiado os clérigos, francamente escancarados, desgostava imenso os «livre-pensadores»... Para contentar gregos e troianos, resolveram deixar as portas entreabertas, nem bem fechadas, nem bem abertas. Quere dizer: resolvem, como disse Malato, realizar a separação sem efectivá-la...

Em Portugal está-se na mesma situação de portas, entreabertas, daí a facilidade com que, pelas triestes, passam todos os barretes cardinalícios...

E' atendendo a uma tal época de reacção que a constituição da Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais vem muito a propósito. Nós estamos quase dentro do parecer de Santillan, esboçado a respeito da reacção alemã: «O proletariado tem que resignar-se a caminhar para o futuro, sem a cooperação das castas intelectuais», porque elas são «economicamente dependentes do regime da exploração e da dominação»...

A Federação, pois, tão oportunamente surgida, deve, não só criar outras, mas desenvolver as existentes, aperfeiçoando o ensino racionalista, analisador, livre; empênhando-se em que os educadores, gradualmente e em dias designados, dêem a conhecer, como o predica Constâncio Romeo na sua *A Escola: o seu passado, o seu presente, o seu futuro* — as diferentes indústrias que interveem no vestuário, assim como as que interveem na construção de um edifício, isto é: descrever o processo histórico de habitação desde a primitiva dos *trotogloditas* até ao soberbo palácio dos magnates dos nossos dias.

Devem desenvolver o estudo da locomoção e os exercícios físicos aconselhados pela higiene para o normal desenvolvimento do corpo e a conservação da saúde; devem comparar os movimentos que realizam os quadrípedes, os peixes, os réptiles e as aves com os que executam o homem, quer estes movimentos sejam de locomoção de

FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

Uma sessão na delegação de Casa Branca

CASA BRANCA, 29.—Realizou-se a reunião da delegação ferroviária desta localidade. Presidente Custódio Brito e secretários José Rebocho, maquinista, e Manuel José, capataz de partida.

Francisco Zorro, Maelino Costa e Palermo, fizeram uso da palavra, referindo-se todos os eventuais que algumas secções andam com 25 dias de vencimento atrasados, ficando resolvido que os mesmos fazam uma reclamação para o sindicato regularizar essa situação.

Os oradores igualmente se referiram a um manifesto que os da rua da Capelinha fizeram convidando os jornalistas a irem para elas. Foi repelido o dito manifesto.

Entrando-se na ordem dos trabalhos fez uso da palavra Alfredo Pinto, que expôs, detalhadamente, as «démarches» efectuadas perante os poderes constituidos sobre as reclamações já apresentadas e sobre a ordem da administração geral n.º 21. Por vários motivos ainda não conseguiram falar com o ministro do Comércio. Foi também abordada a greve dos ferroviários de Lourenço Marques.

Entrando-se na segunda parte da ordem dos trabalhos, Palermo apresentou as duas moções que contêm os camaradas apresentados para a nova comissão administrativa. Maelino faz a apologia dos camaradas que têm estado à frente do sindicato e da sua boa administração.

Palermo require a prioridade para a moção apresentada na assembleia do Barreiro, que foi aprovado por unanimidade. Zorro elogiou os camaradas apresentados nas duas moções, mas diz que sem desprestígio para os camaradas apresentados na moção do conselho técnico aprovou a outra moção.

Alfredo Pinto regosse com o resultado de aprovação e apela para a unidade de todos os ferroviários.

Palermo diz qual foi a acção da comissão administrativa durante a sua gerência e esclareceu a parte financeira.

FESTAS ASSOCIAUTIVAS

A comemoração do 6.º aniversário do Sindicato do Mobiliário

Passa hoje o 6.º aniversário da fundação do Sindicato Único dos Operários do Mobiliário de Lisboa, organismo com um passado brilhante que honra sobremaneira a organização operária.

O Sindicato do Mobiliário é o resultado da fusão das associações de classe dos operários que exercem a sua actividade na indústria do mobiliário. Foi ele que mais vulnerou a Confederação Patronal, com uma luta de cerca de seis meses.

Foi ele que conseguiu por uma heróica luta triunfar das arremetidas do patronato reunido nessa sinistra Confederação, foi ainda ele quem fez redimir numa luta constante um grande número de trabalhadores mais de cinco meses.

A acção do Sindicato que hoje comemora o seu aniversário se deve um grande número de trabalhos importantes e à acção de alguns militantes dessa classe se deve ainda o engrandecimento de alguns organismos centrais do operariado.

Por todas essas razões, o Sindicato dos Operários do Mobiliário de Lisboa é mestre do respeito de todos aqueles que se interessem pelo desenvolvimento da organização sindical.

O programa escolhido pelos corpos governantes do Sindicato do Mobiliário, para a comemoração do 6.º aniversário, é o seguinte:

A's 14 horas — Conferência pelo distinto professor sr. César Pórtio, subordinada ao tema: «A arte do mobiliário».

A's 15 horas — Sessão solene em que farão uso da palavra representantes da C. G. T., C. S. T., Federações de Indústria e das Juventudes Sindicalistas, Sindicatos Isolados e U. A. P.

Abrihantará a sessão solene o grupo musical «Amigos da Paróquia».

A comissão administrativa notifica aos organismos que por lapso não receberam convite que devem considerar-se convidados por intermédio da *A Batalha*.

Secção Telegráfica

C. S. T.

Sebastião Marques.—Está nomeado para representar a Câmara Sindical na sessão solene do 6.º aniversário do Sindicato do Mobiliário. Vem hoje à sede, das 11 horas em diante, buscar a credencial.

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

A. Sousa.—É necessário que assistas à reunião do Comité Federal.

Núcleo de Évora.—Recebemos ofício com credencial para presidente da «A Voz Sindical». O expediente pediu ser enviado na próxima semana.

Núcleo de Silves.—Recebemos ofício com credencial. Sobre importâncias envia das por vós vamos indagar e escrever.

masticagem, de torsão, etc., explicando as diferenças até conseguir que os seus discípulos tenham um completo conhecimento do porquê da superioridade do homem em relação aos outros animais.

Devem cultivar a educação intelectual, física, moral, estética, artística e sentimental — sem esquecer, quanto à educação social, os estudos sobre a afinição social, a afinidade para a agrupação, a afinição simpática, a equivalência dos valores sociais, o altruísmo, a solidariedade humana como princípio de vida, o princípio de igualdade social, a justiça, e outros problemas de suma importância para o cultivo do homem que o tornem um elemento indispensável e competente, digníssimo dum auctorita e bem organizada Sociedade.

Devem desenvolver o estudo da locomoção e os exercícios físicos aconselhados pela higiene para o normal desenvolvimento do corpo e a conservação da saúde; devem comparar os movimentos que realizam os quadrípedes, os peixes, os réptiles e as aves com os que executam o homem, quer estes movimentos sejam de locomoção de

FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

C. V. S.

CONFERÊNCIAS

Escola rationalista, por Serafim Cardoso Lucena

No passado domingo, efectuou-se uma brillante sessão solene comemorativa da inauguração da escola primária do Núcleo da Juventude Sindicalista (seção dos manipuladores de pão).

Nesta festa tão simpática e tão selectamente concorrida, estavam representadas as escolas e bibliotecas de estudos sociais: da Sé, «Filhos do Visco», da Giesta, Boavista, Construção Civil, Centro Comunista Libertário e Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais; e os Sindicatos da Construção Civil, Metárgico, Manipuladores de Pão e dos Barbeiros, assim como a sede central da Juventude Sindicalista.

Presidiu Ernesto Ribeiro, do N. J. S., secretariando Adolfo de Freitas, da F. E. B. E. S., e Mário Ferreira, do S. U. M.

Depois dumas palavras de abertura proferidas pelo presidente, o camarada Serafim Cardoso Lucena iniciou a sua conferência sob o tema — «Escola Rationalista e a Transformação da Sociedade».

Em primeiro lugar, dirige as suas efusivas saudações para as juventudes sindicalistas — essa escola da mocidade revolucionária que ardente pretende a radical refundição desse velho sistema económico-social de ódios e explorações, num outro mais equitativo, mais humano, mais amoso — onde o esforço da colmeia produtora seja feito por intermédio dos Armazéns Gerais, seria portanto esse serviço fornecedor, mas por motivo que desconhecemos, nós vimos abrir concursos para fornecimentos, o serviço de Via e Obras e por vezes o de Material e Tração.

As Oficinas que deviam trabalhar com a maior autonomia, trabalham em globo, dificultando assim o saber-se o preço de custo, estando em completa oposição com os melhores tratadistas modernos sobre a especialidade.

A Escola, quando farolizada nos rútilos preceitos do raciocínio sábio, do livre examen; quando desembaraçada dos vulverulentos calhambas do ensino oficial — é o princípio básico da sociedade futura enlevadamente entressenhada pelos idealistas. Um povo inculto, apedente, necessariamente que tem de ser escravo — escravo do corpo e escravo do espírito. Os espirituais aproveitam-se sempre da sua ignorância para o tiranizarem e roubaram descoravelmente.

A liberdade do escravo, porém, não é possível mesmo com a educação que lhe possa administrar a burguesia: essa, cheia de preconceitos, de falsidades, de vícios, ainda mais lhe oblitera o espírito, lhe envenena a consciência, esfumando-o num humilde apavorante. A educação, ou tem de ser rasgado de racionalista, fundamentada nos modernos processos pedagógico-sociais, revolucionários, ou não presta.

A seguir, o conferente, que é escutado com carinhosa atenção, demonstra exuberantemente a ação nefasta das religiões impregnadas, com tenas sistematizadas, no ensino ministrado ao povo. E sempre aduz interessantes argumentos, históricos desenvolvendo diferentes fases da Revolução Francesa, a qual, em parte, destruiu os anacrónicos princípios teocráticos — erguendo um pouco na aura revolucionária a liberdade do homem. Ao escravo, o ilota, a servos antigo sucedeu, porém, o escravo moderno — o grilheta das fábricas e das oficinas, o forçado do capitalismo.

E' que, a-pesar-de ter conquistado, em sangrentos sacrifícios, algumas liberdades, ainda não foi atingida a verdadeira liberdade — a Homem livre na Terra livre — como cruel desmentido àquela trilogia — Liberdade, Igualdade e Fraternidade...

Refere-se à evolução da escola e faz confrontos entre o ensino laico, baseado no culto da pátria, da bandeira e do Estado, que produz sentimentos anti-humanistas, e o ensino racionalista, alicerçado no culto da Verdade, da Justiça, da Ciência, que abate no espírito o preconceito das fronteiras e leva a todo o mundo o emocionante congregaramento de todos os povos sem exceção.

Aludindo ao tenebroso reflexo que a escola reacionária incute nos homens de amanhã, o conferente termina por demonstrar que a sociedade futura será tanto mais perfeita, quanto mais perfeita e completa for também a educação racional — sendo aplaudido.

Adolfo de Freitas, salientando a utilidade das escolas orientadas pelo critério libertário e fora do alcance dos métodos ensinados pelas outras correntes político-filosóficas, faz um caloroso apelo para que todos coadiuvem essas escolas e a sua Federação que se acaba de constituir, para que o empreendimento libertador das consciências seja o mais profícuo possível.

A sessão, que foi também abençoada por alguns recitativos, terminou no meio de grande entusiasmo, deixando todos bem impressionados.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Silves

SILVES, 29.—Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista desta localidade, realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma grande sessão de propaganda em que usou da palavra o camarada Saúl de Sousa, de passagem nesta cidade.

O orador referiu-se largamente às perseguições que através de todos os tempos os tiranos têm exercido sobre os povos. E' preciso — acrescentou — que os operários se instruam e orientem dentro dos seus sindicatos para se revoltarem contra os crimes da burguesia e conhecem as bases em que deve assentar a sociedade futura,

Ao terminar recordou o crime que a burguesia norte-americana pretende praticar contra Sacco e Vanzetti, apenas por eles serem anarquistas e ansiarem por uma sociedade melhor.

No final foi aprovada uma moção que tinha as seguintes conclusões:

1.—Saídos os inóbcives paladinos da liberdade Sacco e Vanzetti.

2.—Manter uma constante agitação no espírito de todos os trabalhadores para evitar que elas sejam vítimas da feroz burguesia norte-americana.

3.—Dar conhecimento desta resolução, por meio oficial, ao representante da América do Norte em Portugal.

Foi também aprovada uma saudação aos ferroviários deportados de Lourenço Marques.

As superstições em Portugal, por Lázaro da Silveira

do Batalha

A prostituição do beijo

Ferroviários do Estado

Campeia o regime da incompetência

Está-se trabalhando afincadamente na nova organização, que melhor seria chamar-lhe mais uma desorganização, visto que nós conhecemos os componentes que nela estão colaborando.

Chegou o momento da Admin